



## **Caracterização do uso e ocupação da terra em duas fazendas conquistadas por movimentos sociais em Eunápolis – BA.**

*Land-Use/Land-Cover characterization on two farms conquered by social movements in Eunápolis - BA*

BORGES, Rodrigo<sup>1</sup>; CREPALDI, Maria Otávia Silva<sup>2</sup>; NAREZI, Gabriela<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia – Núcleo de Estudos em Agroecologia Pau Brasil, rodrigo.borges@biologo.bio.br; <sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, mariaotavia@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia – Núcleo de Estudos em Agroecologia Pau Brasil, nea.paubrasil@csc.ufsb.edu.br

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O presente trabalho pretende caracterizar o uso e ocupação da terra em duas propriedades rurais da Veracel Celulose S.A. localizadas no município de Eunápolis, BA, conquistadas por quatro associações de agricultores familiares ligadas à diferentes movimentos sociais de luta pela terra. Esta ação está vinculada ao desenvolvimento de etapa inicial do projeto de pesquisa e extensão “Desenvolvimento socioambiental para a agricultura familiar”, que tem como unidade proponente a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) através do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil (NEA-PB). O diagnóstico das áreas protegidas e áreas agrícolas em uso agrega informações para trabalhar a adequação ambiental das propriedades rurais visando o cumprimento de exigências legais e a construção de uma visão conjunta com os agricultores e agricultoras sobre adoção de boas práticas agrícolas que permitam uma produção mais sustentável aliada à conservação da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Diagnóstico com SIG; adequação ambiental; banco de dados; transição agroecológica; extensão rural agroecológica.

**Keywords:** GIS diagnosis; environmental suitability; database; agroecological transition; agroecological rural extension.

## **Introdução**

Em regiões florestais as mudanças no uso e na cobertura da terra são as principais causas de alterações ambientais globais. Essas mudanças são espacialmente explícitas e afetadas por processos sociais e físicos, tais como as características do relevo, a fertilidade do solo e a expansão de áreas urbanas e agrícolas. É necessário considerar os fatores biofísicos, o contexto histórico e as características socioeconômicas no entendimento das interações homem-ambiente (MORAN; OSTRUM, 2009).

Segundo Miguel Altieri, como ciência, a agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que permitem o estudo, a análise, o desenho, o manejo e a avaliação de agroecossistemas (ALTIERI, 1989). Além disso, destaca-se que na Agroecologia “a preservação e a ampliação da biodiversidade dos



agroecossistemas é o primeiro princípio utilizado para produzir auto-regulação e sustentabilidade” (ALTIERI, 2000, p.19).

Cerca de 90% da biodiversidade encontra-se em áreas intensa ou extensivamente exploradas em atividades produtivas (PIMENTEL et al., 1992), sendo assim as áreas naturais em propriedades privadas são essenciais para o estabelecimento de corredores e para a sobrevivência das espécies nativas (MOON; COCKLIN, 2011). O uso e manejo da terra são os fatores mais importantes que influenciam a provisão de serviços ecossistêmicos (OTIENO et al., 2011) e a manutenção do equilíbrio das áreas naturais na escala regional.

Ferramentas da Ecologia da Paisagem, como o sistema de informação geográfica (SIG), têm sido aplicadas cada vez mais no entendimento das relações homem-ambiente (MORAN; OSTROM, 2009). Na escala da propriedade rural é possível vincular as decisões sobre o uso da terra e seus efeitos sobre a paisagem (MORAN; OSTROM, 2009). Essas decisões individuais sobre o uso da terra, influenciadas por fatores biofísicos, sociais e subjetivos, produzem consequências sobre o ambiente (MORAN, 2010).

O presente trabalho pretende caracterizar o uso e ocupação da terra em duas propriedades rurais conquistadas por quatro associações de agricultores familiares ligadas à diferentes movimentos sociais em Eunápolis, Bahia, para fins de planejamento produtivo e adequação ambiental.

## **Metodologia**

### **Área de estudo**

O município de Eunápolis, BA possui uma área de 1.426 km<sup>2</sup> (142.600 ha) e encontra-se localizado a cerca de 670 km de Salvador. Possui 100.196 habitantes dos quais 93,23% residem em área urbana e 6,77% na área rural (IBGE, 2010). De acordo com o censo agropecuário de 2006 (IBGE, 2006) Eunápolis apresenta 496 pequenas propriedades rurais que praticam a agricultura familiar como modo de vida, somando 73,81% de pequenos estabelecimentos agropecuários. Ainda em acordo com o mesmo censo, 176 propriedades rurais praticam agricultura não familiar, contabilizando 26,19% dos estabelecimentos agropecuários do município.

O município de Eunápolis está inserido no domínio do bioma Mata Atlântica, em uma região considerada prioritária para a conservação da sócio biodiversidade por estar próximo às importantes unidades de conservação que protegem os maiores remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste do Brasil, como por exemplo, o Parque Nacional do Alto Cariri, o Parque Nacional Pau Brasil e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel, bem como a existência de comunidades remanescentes de quilombos, povos indígenas e agricultores familiares.

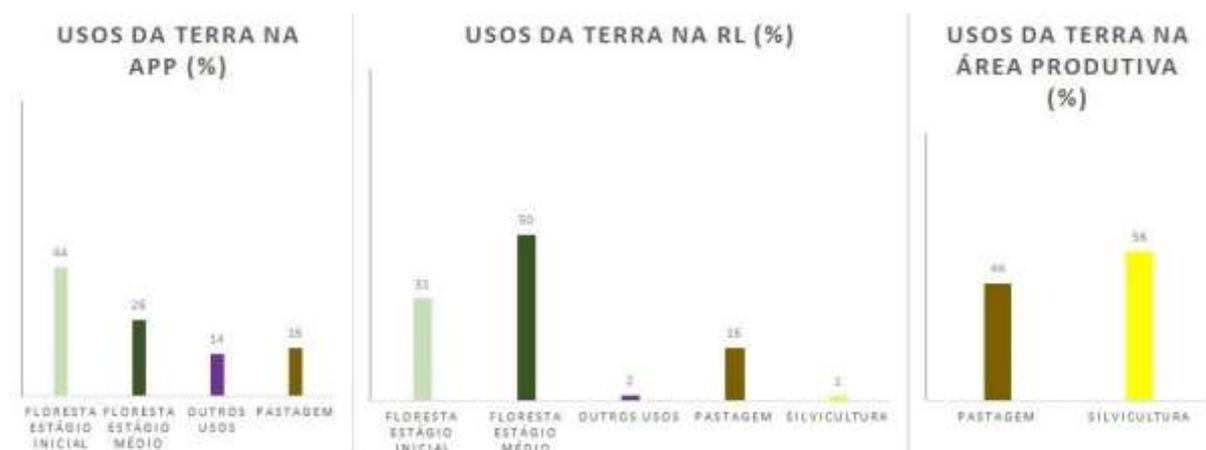


O projeto “Desenvolvimento socioambiental para a agricultura familiar” executado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil (NEA-PB) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) apoiará o desenvolvimento de ações conjuntas com quatro associações e cerca de 310 famílias de agricultores familiares que ocupam duas propriedades rurais da empresa Veracel Celulose S.A. no município de Eunápolis, BA, totalizando uma área de 3.545 hectares.

Esse trabalho utilizou informações sobre a classificação do uso e ocupação da terra obtidos no estudo "Monitoramento independente da cobertura vegetal no extremo sul da Bahia" (Ribeiro et al., 2015), cujo mapeamento foi realizado a partir de interpretação visual em ortofotos com 30 cm de resolução espacial para o ano de 2013.

## Resultados e Discussão

A fazenda Mutum Sítio Esperança apresentava, em 2013, as seguintes porcentagens de uso e ocupação da terra em sua área de preservação permanente (APP): 44% de floresta em estágio inicial de regeneração, 26% de floresta em estágio médio de regeneração, 16% de pastagens e 14% de outros usos, que incluem áreas degradadas e infraestrutura de estradas. Na reserva legal (RL) 31% estavam na categoria floresta em estágio inicial de regeneração, 50% de floresta em estágio médio de regeneração, 16% de pastagens, 2% de outros usos e 1% de silvicultura de eucalipto. Já na área produtiva encontrou-se 44% de pastagens e 56% de silvicultura de eucalipto, conforme apresentado na Figura 01.



**Figura 01.** Uso e ocupação da terra na APP, RL e área produtiva da Fazenda Mutum Sítio Esperança no ano de 2013.

A Figura 02 apresenta as porcentagens de uso e ocupação da terra, em 2013, na fazenda Miramar. A APP possuía 15% de floresta em estágio inicial de regeneração, 13% de floresta em estágio médio de regeneração, 58% de pastagens e 14% de



outros usos, que incluem áreas degradadas e infraestrutura de estradas. Na RL 12% estavam na categoria floresta em estágio inicial de regeneração, 24% de floresta em estágio médio de regeneração e 64% de pastagens. Já na área produtiva encontrou-se 2% de floresta em estágio inicial de regeneração, 1% de floresta em estágio médio de regeneração e 96% de pastagens.



**Figura 02.** Uso e ocupação da terra na APP, RL e área produtiva da Fazenda Miramar no ano de 2013.

## Conclusões

A Fazenda Mutum Sítio Esperança apresenta valores de florestas em estágio inicial e médio de regeneração na APP de 70% e RL de 81%, evidenciando um grau maior de adequação ambiental do que a Fazenda Miramar que possui 28% de florestas em estágio inicial e médio de regeneração na APP e 36% na RL. Observa-se também, na Fazenda Miramar, elevados valores de pastagem na APP (58%) e na RL (64%).

Por meio dessa análise foi possível verificar que as duas propriedades rurais estão em diferentes estágios de adequação ambiental e de produção, o que ensejará abordagens diferenciadas em cada fazenda e para cada associação no momento do planejamento conjunto dos agricultores e agricultoras com o NEA-PB da UFSB.

Informações qualificadas sobre o uso e ocupação da terra e operações em ambiente de SIG serão de grande relevância ao suporte que o NEA-PB da UFSB fornecerá aos agricultores e agricultoras das quatro associações ao permitirem interpretações mais apuradas que facilitam o planejamento e a resolução de problemas de ambientais, sociais e econômicos em propriedades rurais familiares, bem como a tomada de decisão para a transição agroecológica.

Por fim, os dados gerados indicam os desafios e perspectivas em relação à propagação de estratégias produtivas que aproximem a prática agrícola da conservação de ecossistemas naturais, na busca da adequação ambiental de



propriedades, na formação de paisagens rurais mais complexas e socialmente inclusivas.

## Referências bibliográficas

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Edição AS-PTA Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. RJ, 1989. 237p.

\_\_\_\_\_. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 110p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário de 2006**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro\\_2006.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf). Acesso em: 12 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em 12 jun. 2019.

MORAN, E.F. **Environmental social science: human - environment interactions and sustainability**. Malden (USA), Oxford (UK): Wiley-Blackwell, 2010. 232p.

MORAN, E.F.; OSTROM, E., (Org.). **Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente**. São Paulo: SENAC e EDUSP, 2009. 544p.

MOON, K.; COCKLIN, C.A. landholder-based approach to the design of private-land conservation programs. **Conservation Biology**, v.25, n.3, p.493–503, jun. 2011.

OTIENO, M. et al. Local management and landscape drivers of pollination and biological control services in a Kenyan agro-ecosystem. **Biological Conservation** v.144, n.10, p.2424–2431, out. 2011.

PIMENTEL et al. Conserving biological diversity in agricultural/forestry systems. **BioSciences**, v.42, n.5, p.354-362, mai. 1992.

RIBEIRO, M.C. et al. **Monitoramento independente da cobertura vegetal dos municípios da área de influência da Veracel no Extremo Sul da Bahia para o ano 2013**. Relatório técnico IBIO/ECONAMFI/LEEC/ECONECTA. 2015.